

A integração dos países amazônicos

14 de Agosto de 2002 Brasil, Bolívia, Peru, Colômbia, Guiana, Suriname e Venezuela formam parte do imenso e complexo ecossistema Amazônico, que ocupa mais de 70% de suas respectivas superfícies territoriais, com características biofísicas similares e que, ao estarem conectadas entre si, determina sua completa interdependência. O que acontece num país pode afetar os outros, gerando problemas de degradação ambiental, com perda da biodiversidade, influenciando a pesca, a caça, ou a produção de grãos, raízes ou tubérculos para alimentação humana e animal.

Exemplos dessa intervenção descontrolada e interdependente são as atividades de desmatamento e agricultura na Bolívia, no Peru ou no Equador que, ao produzirem erosão do solo, afetam a qualidade e a quantidade de peixes nos rios do Brasil. Os desfoliantes aplicados na erradicação da coca na selva da Colômbia podem afetar negativamente a flora, a fauna e a saúde dos habitantes da Amazônia brasileira. As fronteiras comuns aos países servem ao tráfico de armas e drogas, ao contrabando de madeiras e castanha, escapando assim muitas vezes da justiça ou polícia de seus próprios países.

A concretização da integração tecnológica e comercial dos países amazônicos representaria um extraordinário avanço para o desenvolvimento socioeconômico e de qualidade de vida para seus habitantes em um curto período de tempo e com uma grande economia de recursos. Entretanto, ela ainda está longe de ser efetivada.

A integração deve ser cuidadosamente planejada e articulada, levando em consideração todos os interesses das partes envolvidas. Do ponto de vista comercial, os produtos brasileiros para competir no mercado internacional necessitam chegar ao Pacífico ou ao Caribe para encurtar as distâncias que os separam dos grandes mercados da Ásia, América do Norte e Europa e, por outro lado, nossos vizinhos vêm no Brasil um grande mercado consumidor e fornecedor de matérias primas, insumos, serviços e tecnologias.

Um grande desafio para a integração tecnológica da Região é a ausência de conhecimentos e tecnologias sustentáveis para incorporá-la aos processos produtivos, como também de recursos humanos qualificados para resolver as delicadas e complexas questões tropicais. Entretanto, isso é apenas parte do problema, porque também se requer estruturas, instrumentos e mecanismos institucionais de articulação, coordenação e difusão que permitam identificar e priorizar demandas e desenvolver inovações tecnológicas para os setores produtivos da Região, particularmente o agronegócio e a família rural, levando sempre em consideração a qualidade do meio ambiente.

Os esforços de integração tecnológica agropecuária devem necessariamente passar pela identificação, descrição e localização dos estoques de conhecimentos e tecnologias sobre a capacidade de resposta, dimensões e identificação dos recursos genéticos e naturais. Nesse sentido, uma grande contribuição, ainda insuficiente, está sendo dada pelos diversos centros de excelência de ensino e pesquisa existentes na Região, tais como os Inias e as Universidades associadas a Unamaz (Universidades da Amazônia). O Brasil dispõe do Inpa, da Embrapa, do Inpe ou do Museu Goeldi, entre outros. O Peru dispõe do Inia e IIAP, da Universidade Rural La Molina e da Universidade da Selva. A Bolívia dispõe da UAP, do Sibta; o Equador, do Ecorae e Iniap; a Colômbia, do Sinchi e do Corpoica; e a Venezuela, do Inia.

Nos últimos anos, o processo de integração da infra-estrutura na Região ganhou fôlego. Os países estão avançando numa visão de planejamento estratégico integrado para o continente, conduzido pelos governos da Região e a vanguarda do setor produtivo, baseado nos seguintes pontos: a) que a coordenação regional dos programas de investimento em infra-estrutura permite incrementar o impacto das ações e otimizar o uso dos recursos financeiros; b) que a integração pode melhorar a capacidade de negociação da Região; e c) dados os benefícios dos projetos produtivos e de infra-estrutura, eles devem ser concebidos como parte de um enfoque multinacional de desenvolvimento.

Procurando promover a integração os governos da Região têm reativado recentemente o Tratado de Cooperação Amazônica (TCA). Por outro ângulo, BID, Concaf e o Fonplata têm lançado a iniciativa IIRSA, para a integração da infra-estrutura de comunicação terrestre, aérea, fluvial e eletrônica da América do Sul através de 12 eixos, entre os quais se destacam o eixo Amazonas, que permitirá a navegação para chegar ao Pacífico do Equador e Peru, o eixo terrestre Brasil, Venezuela, Guiana e Suriname, o eixo terrestre Bolívia, Paraguai, Brasil e o eixo terrestre Brasil, Bolívia, Paraguai, Peru e Chile.

Também o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), em conjunto com as instituições oficiais de pesquisa agrícola dos países da Bacia Amazônica, criou, em 1991, o Proclitropicos, para promover a cooperação técnica recíproca como mecanismo de integração para o desenvolvimento sustentável dos trópicos sul-americanos. O Proclitropicos promove estudos e pesquisas sobre ordenamento territorial, conservação e uso dos recursos genéticos e naturais, particularmente frutas tropicais, dendê, café, cacau, aquicultura, sistemas integrados agropastoris, plantas medicinais e plantio direto, com grande potencial de agronegócio para a Região. Uma outra área importante é a do estabelecimento de redes eletrônicas de comunicação entre pesquisadores, técnicos, empresários e dirigentes da Região.

Em resumo, os países amazônicos unidos pelo seu ecossistema comum requerem urgentemente que se trabalhe de forma coordenada para alcançar uma integração tecnológica, comercial e de infra-estruturas, com o objetivo de resguardar a qualidade do meio ambiente, garantir a segurança alimentar e melhorar o nível de vida de seus habitantes. Este esforço requer vontade política dos governos, como também a criação de uma autoridade regional sólida e respaldada politicamente para articular os esforços e ações necessários para a integração. Estão sendo executadas numerosas iniciativas isoladas de comunicação entre os países, como também se conta com valiosos acervos científicos e tecnológicos que devem ser colocados a serviço do desenvolvimento.

O presente e o futuro do desenvolvimento dos países tropicais sul-americanos estão intimamente ligados à sustentabilidade do ecossistema amazônico. É responsabilidade dos governos e suas organizações aproveitarem a oportunidade histórica que se apresenta para melhorar a qualidade de vida de seus habitantes e do meio ambiente.